

TENDÊNCIAS DO URBANISMO PÓS-MODERNO: ÊNFASE NO DESENHO DA FORMA OU NO DESENHO DA INFORMAÇÃO? *Lucas De Ross Welter, Lineu Castello* (Departamento de Urbanismo, Faculdade de Arquitetura, UFRGS)

Na sociedade da informação dos dias atuais, os avanços tecnológicos nas telecomunicações e nos métodos de reprodução visual asseguram que sejamos constantemente inundados por imagens em nossas práticas cotidianas. Prática comum no urbanismo pós-moderno, o uso abundante (e até excessivo) de imagens e de iconografia está nos conduzindo para uma saturação da imagem. Esta proliferação de imagens tem sido vista como típica da “sociedade da informação”, e indutora de um elevado nível de comunicação. Já outra corrente afirma que os excessos nas comunicações determinam justamente o oposto: “vivemos em um mundo”, como diz o teórico-cultural francês Jean Baudrillard, “onde há mais e mais informação, e menos e menos significado”. Neste contexto, na cidade estamos sendo cada vez mais bombardeados por logomarcas e menos por formas construídas que prendam nossa atenção. Nas manifestações atuais, a arquitetura estaria preterindo a forma em favor da imagem? O objetivo deste trabalho é investigar como se dão os estímulos à percepção das pessoas sobre a forma urbana nos dias atuais, ou seja, descobrir onde se concentra hoje a maior intensidade do projeto urbano/arquitetônico em relação à percepção de seu significado. Duas possíveis respostas são apresentadas. Uma, mais tradicional, defende que os espaços são denotados através da nossa percepção sensorial; e outra, especula que uma crescente ênfase na percepção visual corresponderia a uma redução nas outras formas de percepção sensorial, e privilegiariam a imagem. Este trabalho busca contribuir para o estudo da Percepção Ambiental em um campo até agora pouco explorado por ela, o branding, ou seja, os processos pelos quais se estabelecem e gerenciam imagens, percepções e associações pelas quais o consumidor se relaciona com um produto ou empresa, pontos sobre os quais residem as pesquisas de autores contemporâneos da área de arquitetura e design, como Rem Koolhaas e Bruce Mau. Com isso, tornar-se-á viável investigar alternativas para uma atualização da metodologia projetual, adaptando-a a caminhos que, embora polêmicos, seriam mais inerentes aos novos tempos de uma emergente sociedade de consumo baseada na imagem. Os métodos de pesquisa utilizados são técnicas de pesquisa em Percepção Ambiental, como observação direta assistemática através de caminhadas urbanas, e aplicação de questionários e testes projetivos a uma determinada população. (BIC/ Fapergs)